



**ENXERGANDO ALÉM DAS FRONTEIRAS DA VISÃO FISIOLÓGICA:
OFICINAS DE FORMAÇÃO DE LEDORES E LEITORES DO COLÉGIO
ESTADUAL WALDEMAR MUNDIM E DO CEBRAV- CENTRO BRASILEIRO DE
REABILITAÇÃO E APOIO AO DEFICIENTE VISUAL DE GOIÂNIA – GOIÁS**

Bolsistas: ASSUNÇÃO¹, Daniela de Almeida;

NASCIMENTO², Elizabeth Morena do.

Supervisora: SILVA³, Livia Aparecida da.

Coordenador do Subprojeto: SOUSA FILHO⁴, Sinval Martins de.

Faculdade de Letras: www.lettras.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE:

Leitura; Escrita; Interação; Aluno.

RESUMO:

A leitura é, incontestavelmente, um dos mais fortes instrumentos utilizados no processo de formação humana. A informação anterior é válida para qualquer indivíduo, tanto aquele que têm necessidades especiais quanto os que não possuem tais necessidades. Existem três maneiras que tornam viável a leitura a um indivíduo com dificuldades visuais consideráveis, tais como: o Sistema Braille; o uso do computador; e o auxílio do ledor.

Visando motivar os alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim, do 1º ano do ensino médio e do CEBRAV, objetivamos desenvolver o projeto *Enxergando além das fronteiras da visão fisiológica: Oficinas de Formação de ledores e leitores do Colégio Estadual Waldemar Mundim e do CEBRAV*, que pretende despertar nos alunos supracitados o interesse pela leitura com processo social de aquisição de

¹ daniellassuncao@hotmail.com

² elizabethmorena21@hotmail.com

³ liviaesporte@yahoo.com.br

⁴ sinvalfilho7@gmail.com

conhecimento. A função das oficinas é viabilizar a formação do aluno do colégio Waldemar Mundim, e dos alunos do CEBRAV – Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual de Goiânia – Goiás, isto é, o projeto procura articular dois centros de ensino para que a formação dos alunos das duas instituições aconteça de forma transdisciplinar e promova realmente a formação de hábitos de leitura, a partir de uma interação interlocutiva entre os alunos supracitados.

Os textos para as oficinas farão parte de apostilas organizadas a partir do caderno de poesias “Poetas na Escola” da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa (2010), e de seleções dos poemas prediletos dos alunos envolvidos no projeto e de outros materiais que têm por objetivo estimular a leitura de textos poéticos e de outros gêneros textuais.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA:

Segundo Bakhtin (1992), a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, pois sua natureza é social. ... “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”. (BAKHTIN, 1992, p. 123). Portanto, na visão bakhtiniana, “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. Sendo assim, o outro desempenha papel crucial no processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmo.

Segundo Paulo Freire, “... a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 1992, p. 20) Qualquer processo de alfabetização deve integrar essa realidade histórica e social, utilizá-la metodicamente para incitar os alunos a exercerem, tão sistematicamente quanto possível, sua oralidade, que está infalivelmente ligada ao que Freire (1992) chama de "leitura do mundo". Essa primeira leitura do mundo leva a criança a exprimir, mediante signos e sons, o que ela aprendeu do universo que a cerca.

Segundo Masini (2011), geralmente, os portadores de deficiência visual, para realizar estudos, contam apenas com os próprios esforços e de seus familiares.

Também, segundo Masini (2011), as universidades de países do Primeiro Mundo dispõem de diferentes recursos para uso de estudantes deficientes visuais, tais como: gravação de livros, livros computadorizados para cegos, livros e manuais em disquetes para impressão em Braille, disquetes com tipos ampliados para os que não podem ler o tipo de imprensa de tamanho *standard*. Contam também com serviços de voluntários que atendem aos portadores de deficiência como leitores voluntários.

De acordo com Silva (2011), leitor é aquela pessoa que se dispõe a realizar leituras para aqueles que não podem ler. Ainda, a denominação leitor é habitual entre as pessoas com deficiência visual e diz respeito ao indivíduo que lê para o outro que não enxerga. Este, por sua vez, mesmo não fazendo o uso dos olhos para ler, é também um leitor. Normalmente, encontramos os leitores nos locais freqüentados por cegos, tais como: escolas especiais, institutos de reabilitação e audiotecas.

OBJETIVOS:

Incentivar e desenvolver a percepção e a reflexão dos alunos sobre a importância da leitura. Desenvolver estratégias de leitura a partir da interação entre os alunos e promover reflexões sobre a função de leitura.

METODOLOGIA:

No Colégio Waldemar Mundim as oficinas se realizarão nos meses de Maio, Junho e Agosto, compreenderão 15 encontros, sendo um encontro semanal e se finalizará com a produção e entrega do CD de poemas gravados pelos alunos.

As primeiras oficinas serão constituídas de discussões sobre o que vem a ser leitura e as várias formas de leitura. Servirão para observar o que os alunos pensam sobre o assunto e como vêem o ato de ler. Essas atividades visam desmistificar as várias concepções que o senso comum apresenta sobre leitura e como isso influencia na vida do aluno. Para que ele mesmo descubra a necessidade de ler.

De acordo com a situação escolar, e com as necessidades dos alunos, serão escolhidas e adaptadas as atividades das oficinas.

Serão trabalhados os textos selecionados pelos alunos. Nos textos, exploraremos as características textuais de cada poema e refletiremos sobre o(s) estilo(s) dos autores dos textos estudados.

Após a fase inicial de reconhecimento, o trabalho se fará de maneira sistemática nas dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa, buscando estratégias para desenvolver a linguagem verbal.

E, por fim, estimular a autonomia e a compreensão do texto através da percepção auditiva.

Durante as oficinas, serão trabalhados com os alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim as seguintes estratégias ou técnicas de leitura: entoação – altura da voz e ritmo. Também, trataremos das técnicas de gravação: entoação – local da gravação - altura da voz – ritmo e identificação dos dados gravados. Faremos uma visita de reconhecimento ao CEBRAV com o objetivo de conhecer a Instituição, suas instalações e funcionamento e, se possível, frequentadores (que chamamos de alunos) do CEBRAV. Ao término da produção dos CDs, os alunos do Waldemar Mundim farão outra visita ao Cebrav para entrega dos mesmos. Sendo que nesse momento haverá uma interação e integração maior entre os alunos das duas Instituições. E em um 3º momento faremos um evento para recebimento dos CDs produzidos pelos alunos do CEBRAV, se o CEBRAV entender ser esta uma atividade pertinente para a Instituição.

RESULTADOS PRELIMINARES / ESPERADOS:

Ao final, espera-se gravar dois CDs de áudio para circular nas duas instituições de ensino, no Colégio Estadual Waldemar Mundim e no CEBRAV. Assim, tanto os alunos do CEBRAV quanto os do Colégio farão as referidas gravações.

CONCLUSÃO

A função da instituição de ensino é preparar os estudantes para que tenham autonomia suficiente a fim de guiarem seus processos de aprendizagem e, para isso, é certo que esse estudante precisa compreender o que lê e que a escrita tem função comunicativa: "a concepção social da escrita implica desenvolver sujeitos plenamente letrados, que têm familiaridade com diversas práticas

discursivas letradas de diversas instituições" (KLEIMAN, 2002, p. 34). Assim, este trabalho com a leitura em sala de aula visa desenvolver práticas de letramento que sejam efetivamente úteis para a atuação pessoal e profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL.....**Poetas da escola: caderno do professor:** orientação para produção de textos/ [equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin – São Paulo: Cenpec, 2010. (Coleção da Olimpíada)

BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Cortez Editora, 41ª edição, São Paulo, 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura.** São Paulo: Pontes. 2001.

MASINI, Elcie F.S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual:** orientando professores especializados. Brasília: Ministério da Ação Social, CORDE, 1994. *Versão eletrônica* em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista1numero1pdf/r1_art03.pdf>. Acesso >. em 03 mai 2011.

MASINI, Elcie F. Salzano. **A educação do portador de deficiência visual** — as perspectivas do vidente e do não vidente. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/888/795>>. Acesso em 03 mai 2011.

SILVA, Luciene Maria da. **Subjetividades mediadas:** as relações entre leitores cegos e ledores. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss03_07.pdf> Acesso em 03 mai 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior